

Entre a liberdade e a interdição: uma análise multimodal e discursiva da sexualidade em *Funk Rave* de Anitta

Between freedom and interdiction: a sexuality's multimodal and discursive analysis in Anitta's Funk Rave

Leticia Maria Forte¹

Universidade Federal da Paraíba - UFPB
leticiamariaforte@gmail.com

Oriana de Nadai Fulaneti²

Universidade Presbiteriana Mackenzie
od.fulaneti@uol.com.br

RESUMO: O presente artigo analisa a representação multimodal da sexualidade no videoclipe *Funk Rave* da cantora Anitta, focando-se em como essa expressão é recebida nas redes sociais. A escolha do objeto fundamenta-se em seu impacto cultural e na maneira como sintetiza discussões contemporâneas sobre a sexualidade. Desse modo, o artigo tem como objetivo principal compreender as representações de sexualidade presentes no videoclipe e analisar como essas representações são discutidas nas redes sociais. Para isso, a metodologia combina análise discursiva e análise multimodal, embasada nas teorias de Michel Foucault (1988; 1996) sobre poder e sexualidade, e na Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006). Com essa confluência de perspectivas teóricas, o estudo busca explorar como os elementos visuais de *Funk Rave* e os textos dos comentários refletem e reforçam dinâmicas de poder e, ao mesmo tempo, confrontam questões ligadas à normatividade e à resistência sexual. Os resultados do estudo apontam que a performance de Anitta em *Funk Rave* provoca discussões significativas sobre os limites e as liberdades da expressão sexual, evidenciando a tensão constante entre normas patriarcais e o movimento de resistência a essas restrições.

Palavras-chave: Discurso; Sexualidade; Interdição; Multimodalidade; Anitta.

ABSTRACT: In the current Brazilian pop music scene, Anitta stands out not only for her musical talent but also for her performances that spark debates about sexuality. The music video Funk Rave is a notable example of these discussions, illustrating how the artist's sexual expression becomes a battleground for discursive conflicts. This study examines the visual representations and discourses surrounding sexuality in Funk Rave using video clips and X (Twitter) comments. The choice of this subject is justified by its ability to encapsulate contemporary debates about sexuality and its international cultural impact. The main objective is to understand how sexuality is represented in the video and how these representations are received and discussed on social media. The methodology

¹ Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Doutora em Linguística. Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

combines discursive and multimodal analysis, grounded in Foucault's theories (1988; 1996) and Kress and van Leeuwen's (2006) visual design grammar. The multimodal analysis focuses on how sexuality is represented in the images, while the discursive analysis investigates how comments reflect and reinforce power dynamics. Results highlight the complexity of sexuality in media and the resistance to patriarchal norms and racial stereotypes. It is concluded that Anitta's performance prompts significant debates about interdiction and sexual freedom.

Keywords: Discourse; Sexuality; Interdiction; Multimodality; Anitta.

1. Considerações iniciais

No cenário contemporâneo da música pop brasileira, a cantora Anitta vem se destacando não apenas por seu talento musical, mas também por provocar debates significativos na mídia sobre sexualidade. As repercussões midiáticas sobre sua performance em *Funk Rave* é um exemplo marcante de como a sua expressão sexual pode ser uma arena de embates discursivos. Apesar dos discursos que criticam a sexualidade expressada em seus videoclipes e músicas, Anitta se posiciona como “uma artista que luta pela liberdade sexual”³ e isso nos motivou a refletir sobre como esses discursos se manifestam, se enfrentam e se entrelaçam, com o intuito de proporcionar uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de poder e resistência na era digital.

De acordo com tais apontamentos, escolhemos analisar os discursos em torno da sexualidade presentes em *Funk Rave*, utilizando como *corpus* recortes de imagens do videoclipe e comentários do X (antigo *Twitter*) sobre a performance da cantora. O videoclipe foi lançado em junho de 2023 na plataforma *YouTube*, e em pouco mais de um ano de seu lançamento conta com 30 milhões de visualizações na plataforma. A escolha do objeto de estudo se justifica pela capacidade de sintetizar alguns embates discursivos contemporâneos sobre a sexualidade, além de sua relevância devido ao impacto cultural a nível internacional de uma artista brasileira que alcança milhões de visualizações em seus videoclipes na plataforma *YouTube*.

Através dessas considerações, surgem questionamentos como: De que maneira a sexualidade se manifesta através do discurso presente no videoclipe de *Funk Rave*? Como a performance de Anitta em *Funk Rave* é recebida e interpretada nas redes sociais, especialmente no X?

Por meio de uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, que combina análise de discurso de materialidades verbais e multimodais, este artigo pretende contribuir para a compreensão das dinâmicas de poder que permeiam as representações de gênero na mídia e nas redes sociais. Sendo assim, seu objetivo geral é analisar os discursos sobre a sexualidade na performance de Anitta em *Funk Rave* e como eles se manifestam e se enfrentam nas redes sociais. Para alcançar este objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1. Compreender de que maneira a sexualidade é representada no videoclipe a

³ Palavras ditas pela própria artista. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/entretenimento/katia-flavia/sou-uma-artista-que-luta-pela-liberdade-sexual-e-contra-a-hipocrisia-dispara-anitta/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

partir da análise das imagens; 2. Explorar os embates discursivos sobre a expressão sexual; 3. Analisar como Anitta constrói e defende sua identidade como “uma artista que luta pela liberdade sexual”.

A análise fundamenta-se teoricamente em Michel Foucault, considerando, sobretudo, as reflexões acerca da descrição do enunciado e do posicionamento-sujeito desenvolvidas em *A Arqueologia do Saber* (Foucault, 2005). Também são mobilizadas as discussões presentes em *História da Sexualidade: A Vontade de Saber* (Foucault, 1988) e em *A Ordem do Discurso* (Foucault, 1996), especialmente no que se refere às relações entre sexualidade e poder, às interdições do discurso, às vontades de verdade e aos mecanismos de regulação discursiva. Além disso, como base metodológica para a análise de imagens utilizamos as contribuições da gramática do design visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006).

Dessa maneira, o presente artigo está organizado em cinco tópicos principais. Após estas considerações, o próximo ponto abordará o referencial teórico em maior profundidade. Posteriormente, será detalhada a metodologia empregada seguida da seção de análise das imagens do videoclipe e dos comentários no X. E, por fim, serão apresentadas as considerações finais e implicações dos resultados obtidos.

2. Referencial teórico

Nesta seção, serão abordados os principais conceitos que fundamentam os estudos sobre sexualidade, poder e discurso, valendo-nos principalmente das contribuições de Foucault (1988; 1996; 2012) acerca do dispositivo da sexualidade e dos mecanismos de interdição do discurso. Posteriormente, serão detalhados os conceitos e categorias da gramática do design visual, mais especificamente da função representacional (Kress; van Leeuwen, 2006), que irá fundamentar a análise do texto visual.

2.1 Sexualidade, discurso e relações de poder

Foucault (1988) oferece uma nova perspectiva sobre poder e sexualidade por meio do conceito de "dispositivo", que ele descreve como uma rede heterogênea composta por discursos, instituições, arquiteturas, decisões regulatórias, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas. Especificamente em

relação ao dispositivo da sexualidade, ele sugere que este é uma construção social e histórica que organiza saber e poder em torno da sexualidade humana (Foucault, 1988).

Segundo Foucault (1988; 2012), a sexualidade não é um fato natural, mas algo produzido e regulado através de práticas discursivas e não discursivas ao longo da história.

O dispositivo de sexualidade tem, como razão de ser, não o reproduzir, mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global [...] a sexualidade está ligada a dispositivos recentes de poder; esteve em expansão crescente a partir do século XVII; a articulação que a tem sustentado, desde então, não se ordena em função da reprodução; esta articulação, desde a origem, vinculou-se a uma intensificação do corpo, à sua valorização como objeto de saber e como elemento nas relações de poder (Foucault, 1988, p. 101-102).

Dessa maneira, o dispositivo da sexualidade é elemento central para a compreensão das relações de poder na modernidade, já que a sexualidade é um campo de intenso controle social e político. Ele se manifesta através de discursos variados, como os científicos, médicos, jurídicos, religiosos e populares. Cada um desses discursos contribui para a construção do que é considerado normal ou anormal, saudável ou patológico em termos de comportamento sexual. Esses discursos são provenientes de instituições, como a família, a escola, a igreja e a medicina, além de práticas cotidianas e formas de encorajamento ao discurso sobre a sexualidade, como a confissão e a psicanálise, bem como regulamentações legais e normas sociais que governam explicitamente o comportamento sexual, desde regras sobre casamento até normas de decoro social.

Ao explorar como os discursos são controlados e regulamentados na sociedade, Foucault (1996, p. 8-9) afirma que “a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída” e identifica vários mecanismos de controle do discurso, incluindo interdição, divisão e rejeição, e controle dos falantes. A interdição refere-se à proibição de certos discursos considerados perigosos ou inaceitáveis. No contexto da sexualidade, isso pode se manifestar na censura de comportamentos ou expressões sexuais consideradas desviantes.

Ao se falar sobre a censura relacionada à sexualidade é importante discutirmos a questão do tabu, principalmente quando falamos da expressão sexual feminina, que por muito tempo sofre influência de normas sociais dominantes que lhe impõe limites, e acaba perpetuando uma violência simbólica que restringe as possibilidades de autodeterminação das mulheres. Trata-se da imposição de significados e valores culturais que naturalizam a

desigualdade de gênero e são fundamentais para a manutenção do poder patriarcal (Bourdieu, 2010).

No contexto da sexualidade feminina, a violência simbólica pode se manifestar através de estereótipos que restringem a liberdade sexual das mulheres, estigmatizando comportamentos que divergem das normas heteronormativas. Um exemplo é a ideia de que uma mulher deve ser sexualmente desejável, mas não "promíscua" ou "fácil". As representações midiáticas frequentemente reduzem as mulheres a objetos sexuais, focando mais em sua aparência física do que em suas habilidades ou realizações. Um exemplo são os anúncios de cerveja que sexualizam o corpo feminino (Chagas; Bezerra, 2021). Essas questões perpetuam a ideia de que a principal função do corpo feminino é servir como objeto de desejo masculino, limitando a autodeterminação das mulheres e contribuindo para sua objetificação e falta de autonomia sobre suas próprias identidades sexuais (Mozdzenski, 2015; Noronha, 2020).

Além disso, a marginalização de narrativas que exploram experiências sexuais femininas fora das normas aceitas, seja na literatura, mídia ou conversas cotidianas, reflete uma forma de interdição do discurso que perpetua o tabu em torno da sexualidade feminina. Para Foucault (1996) o tabu não se limita apenas à proibição direta de certos discursos, mas também inclui um conjunto complexo de regras sociais e discursivas que regulam o que pode ser dito, como pode ser dito e por quem. Ademais, a própria discussão do tabu é frequentemente regulada de maneiras que perpetuam o tabu, pois o ato de falar sobre algo tabuizado pode reforçar sua carga negativa ou estigmatizada na sociedade, como é o caso de vídeos de cantoras pop que expressam suas sexualidades, mas muitas vezes podem acabar reforçando a lógica do patriarcado (Noronha, 2022).

Sendo assim, o tabu não é apenas uma questão de silêncio imposto, mas também de como o poder se manifesta na regulação do que pode ser conhecido, dito e pensado sobre determinados assuntos, incluindo a sexualidade feminina. Nesse sentido, as interdições de discurso também revelam sua ligação com o desejo e o poder, ou seja, "o discurso não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo, é, também aquilo que é o objeto do desejo" (Foucault, 1996, p. 10).

Além da interdição do discurso, existem também os mecanismos de divisão e rejeição e de controle dos falantes. A divisão e rejeição se referem à separação entre discursos verdadeiros e falsos, científicos e não científicos, privilegiando certos tipos de conhecimento sobre outros. Isso nos remete ao conceito de "vontade de verdade" (Foucault, 1996), que se refere ao impulso nas sociedades ocidentais modernas de buscar, produzir e validar

conhecimentos considerados verdadeiros e legítimos. Essa busca pela verdade não se limita à descoberta de fatos objetivos, mas também envolve processos sociais e institucionais que determinam quais discursos são reconhecidos como verdadeiros e quais são marginalizados ou rejeitados como falsos, irrelevantes ou perigosos (Foucault, 1996).

O controle dos falantes regula quem tem o direito de falar e em que contextos, silenciando algumas vozes enquanto autoriza outras. Isso significa determinar quem é legitimado a falar sobre sexualidade e quem é silenciado (Foucault, 1996). O controle dos falantes associado com a vontade de verdade influencia profundamente como as questões tabu, como a sexualidade feminina, são abordadas e tratadas, determinando quem tem autoridade para falar sobre esses temas e de que maneira.

A seguir, exploraremos detalhadamente as categorias de análise da gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006), que nos permitirão realizar uma análise minuciosa das representações visuais no videoclipe de *Funk Rave*.

2.2 Gramática do Design Visual: a função representacional

A gramática do design visual, proposta por Kress e van Leeuwen (2006), fornece uma metodologia para a análise de imagens em contextos multimodais. Esta teoria trata as imagens como sistemas de significado complexos, analisáveis de forma similar à linguagem verbal. Entre os conceitos centrais dessa gramática estão as funções representacional, interacional e composicional. Neste estudo, a ênfase será dada à função representacional, que trata da maneira como as imagens retratam o mundo, incluindo pessoas, objetos e eventos.

A função representacional é dividida em duas subcategorias principais, são elas: representações narrativas e representações conceituais. As representações narrativas são aquelas que retratam ações ou eventos, sugerindo uma dinâmica temporal. Esse tipo de representação geralmente envolve participantes que estão realizando alguma ação ou interagindo de alguma forma. Esses participantes podem ser pessoas, animais, objetos, etc. Além disso, nesse tipo de subcategoria é possível identificar a presença de vetores, que são setas imaginárias simbolizando a direção da interação ou o movimento entre os participantes. Outro aspecto observado é o plano de fundo, que geralmente se apresenta com detalhes tornando possível identificar onde, como e quando está acontecendo o evento (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011).

Nas representações narrativas existem ainda os processos que são classificados como processos de ação ou reação, que podem ser transacionais ou não-transacionais, e os processos

mentais ou verbais. O que define se um processo de ação ou reação é transacional é a presença de dois ou mais participantes. Nos processos de ação os participantes são chamados de ator e meta, sendo ator aquele que realiza a ação e meta o que recebe a ação (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Kress; van Leeuwen, 2006). As figuras abaixo ilustram os tipos de processo presentes nas representações narrativas:

Figura 1 - Processo de ação transacional



Fonte: Google imagens.

Figura 2 - Processo de reação não-transacional



Fonte: Google imagens.

Figura 3 - Processo mental



Fonte: Google imagens.

Figura 4 - Processo verbal



Fonte: Google imagens.

O que vai determinar se o processo é de ação ou reação é o vetor. O primeiro tipo, como o próprio nome sugere, envolve uma ação, e os vetores indicam o movimento dos participantes. A Figura 1 ilustra um processo de ação transacional, sendo o ator a jogadora que está realizando a ação de chutar a bola, e a bola é a meta. Nos processos de reação, por outro lado, o vetor se limita apenas à linha do olhar, como mostrado na Figura 2, que é um processo não-transacional pois não sabemos para onde a moça está olhando. As Figuras 3 e 4 ilustram os processos mentais e verbais, respectivamente. Os processos mentais são simbolizados por balões de pensamento, enquanto os processos verbais são representados por balões de fala.

As representações conceituais são estáticas e servem para classificar, definir ou explicar os participantes e os elementos visuais, enfatizando suas qualidades e relações. O foco será nas características e/ou nas identidades dos participantes, não sendo possível identificar a presença de vetores e, geralmente, o plano de fundo não oferece tantos detalhes. Os processos presentes nesse tipo de subcategoria são chamados de classificatórios, analíticos ou simbólicos.

Figura 5 - Processo classificatório



Fonte: Google imagens

Figura 6 - Processo analítico



Fonte: Google imagens

Figura 7 - Processo simbólico



Fonte: Google imagens

A Figura 5 ilustra um processo classificatório que consiste no agrupamento de participantes, que no caso são representados pelos carros e algumas motos, a fim de destacar suas características comuns, todos são veículos. Em contraste, o processo analítico relaciona os componentes da imagem com suas partes ou com o todo. Na Figura 6, por exemplo, a imagem relaciona as partes do carro com o todo, mostrando como cada componente contribui para o funcionamento do veículo. O processo simbólico, por outro lado, atribui significados adicionais à imagem. Na Figura 7, a balança simboliza a relação entre emoção e razão, atribuindo um significado mais profundo à imagem que vai além dos objetos físicos apresentados.

Embora os exemplos sejam compostos de imagens estáticas, o foco do trabalho será em imagens dinâmicas, já que utilizaremos recortes do videoclipe de *Funk Rave* como parte do corpus de análise. Conforme van Leeuwen (1996), nas imagens dinâmicas, ao invés de vetores, são considerados os movimentos realizados pelos participantes. A seguir, será detalhada a metodologia utilizada para a construção deste trabalho.

3. Metodologia

Para examinar os discursos sobre a sexualidade na performance de Anitta em *Funk Rave* e sua manifestação e confronto nas redes sociais, este estudo utiliza uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, que combina análise verbal e visual. A opção pela abordagem qualitativa é justificada pela complexidade e subjetividade do objeto de estudo, que exige uma compreensão aprofundada dos discursos e das imagens envolvidas.

O *corpus* deste estudo é composto por dois principais conjuntos de dados. O primeiro conjunto consiste em recortes de imagens do videoclipe *Funk Rave*, selecionadas por ilustrar momentos-chave da performance da cantora e serem relevantes para a análise da expressão

sexual e das representações visuais. O segundo conjunto de dados inclui comentários da rede social X (*Twitter*), coletados de postagens públicas que discutem a performance de Anitta no videoclipe. Esses comentários foram escolhidos para representar as críticas à cantora que confrontam sua performance.

Para a seleção das imagens, foram visualizados diversos trechos do videoclipe *Funk Rave* a fim de identificar cenas que evidenciem a expressão sexual de Anitta. As imagens escolhidas ilustram momentos de maior controvérsia ou destaque na performance, capturadas e organizadas através de *frames* (quadros) com intervalos de 2 segundos entre cada imagem, formando sequências. Para este trabalho, foram selecionadas duas sequências, cada uma composta por 6 frames.

A coleta de comentários no X foi feita utilizando ferramentas de busca avançada. Foram coletados comentários relacionados ao videoclipe *Funk Rave* que mencionavam explicitamente a performance de Anitta, suas implicações para a sexualidade, e as reações negativas do público.

A análise dos dados foi dividida em duas partes principais. Primeiramente, foi realizada a análise visual das imagens do videoclipe utilizando a função representacional da gramática do design visual proposta por Kress e van Leeuwen (2006), permitindo identificar como a sexualidade é representada visualmente. Essa análise considerou elementos como participantes, vetores, processos narrativos e conceituais, e circunstâncias. A análise visual buscou compreender como esses elementos contribuem para a construção de significados em torno da sexualidade de Anitta.

Posteriormente, foi realizada a análise verbal dos comentários do X (*Twitter*) com base nas teorias de Foucault (1988; 1996) sobre interdição do discurso, vontades de verdade e mecanismos de regulação discursiva. Os comentários foram analisados para identificar como os discursos sobre a sexualidade de Anitta são construídos e regulados, buscando padrões de discurso, temas recorrentes e a maneira como os discursos críticos se entrelaçam.

4. Análise e resultados

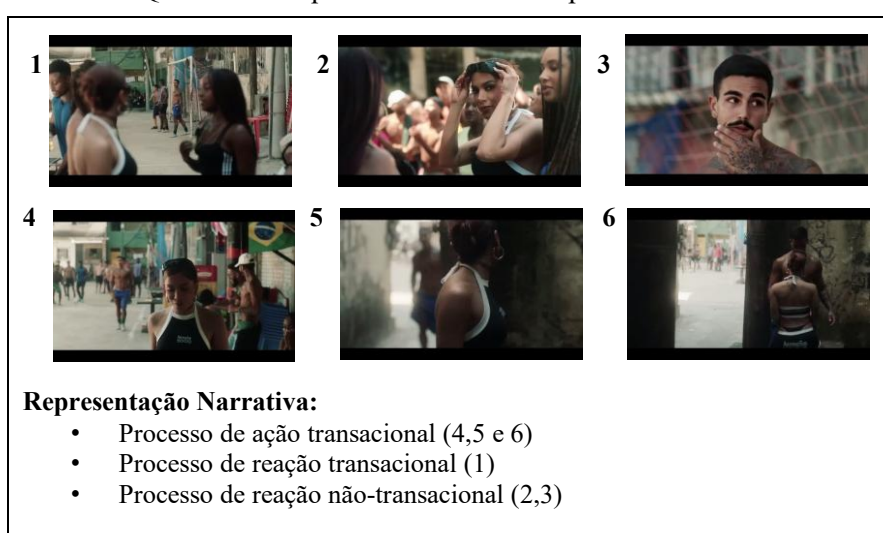
Neste tópico, será feita a análise das representações visuais e verbais da sexualidade presentes no videoclipe *Funk Rave* de Anitta através da gramática do design visual de Kress e van Leeuwen (2006) e das teorias de Foucault (1996) sobre a interdição do discurso. Esperamos que esta abordagem interdisciplinar nos permita uma compreensão aprofundada

das dinâmicas de poder que permeiam as representações da sexualidade, revelando as interações entre imagem, discurso e recepção nas redes sociais.

4.1 Análise multimodal

No quadro abaixo, temos a primeira sequência do videoclipe selecionada para a análise visual:

Quadro 1 - Sequência 01 do videoclipe de *Funk Rave*



Fonte: Adaptado de Bezerra; Gomes (2019).

A sequência 01 (quadro 1) se trata da cena do videoclipe em que Anitta troca olhares com o homem que estava jogando futebol enquanto ela conversava com outra mulher. O videoclipe inteiro se passa em uma comunidade do Rio de Janeiro. Ao observarmos o plano de fundo nesta cena, percebemos pessoas jogando futebol, conversando, além das paredes pichadas. Dessa forma, de acordo com a função representacional (Kress; van Leeuwen, 2006), a cena se trata de uma representação narrativa, pois todos os participantes estão envolvidos em ações e acontecimentos.

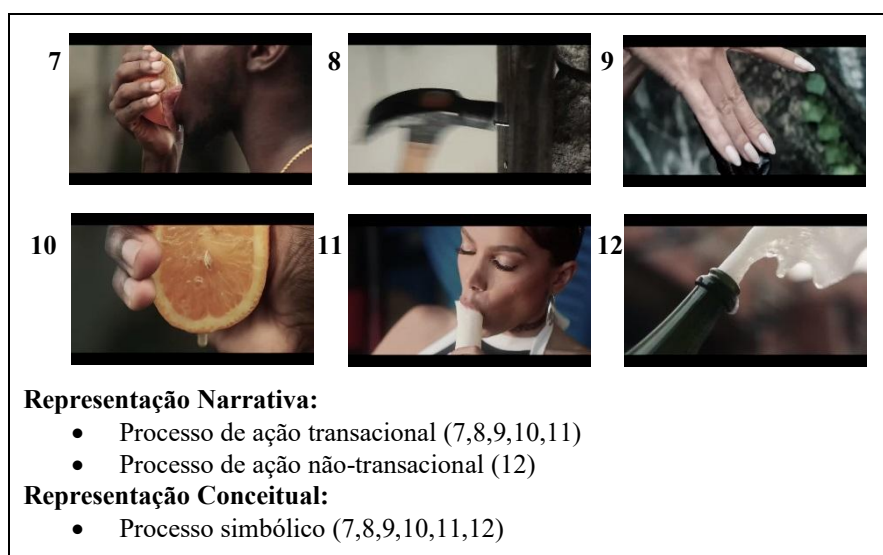
No *frame* 1 temos um processo de reação transacional representado pela troca de olhares entre Anitta e o rapaz que está na trave como goleiro da partida de futebol. Além disso, enquanto acontece a troca de olhares, percebemos que estava havendo uma conversa entre ela e outra mulher que está olhando para ela durante o processo.

Nos *frames* 2 e 3 identificamos processos de reação não-transacional, pois a câmera foca bem no olhar de cada um dos atores, porém não é possível identificar para onde o olhar está direcionado, embora saibamos pelo contexto que Anitta está olhando para o rapaz e ele

para ela. Já nos *frames* 4, 5 e 6, foram identificados processos de ação transacional referentes aos movimentos do caminhar (4 e 5), do virar-se (5) e do abaixar-se (6).

Observando esta sequência, percebe-se que houve uma comunicação entre Anitta e o rapaz através da troca de olhares de ambos, além da expressão facial que o ator faz (3) e que pode ser interpretada como um gesto de desejo. Além disso, quando ela começa a andar em direção ao beco ele passa a ir atrás dela sem que ela precisasse chamá-lo. Dessa forma, podemos dizer que os processos de reação estão representando desejo e sedução levando ao processo de ação observado nos outros *frames* da sequência. Vale frisar que o processo de ação é iniciado pela própria Anitta quando ela se vira e começa a andar em direção ao beco, ou seja, ela é quem toma a iniciativa para o que irá acontecer depois. Essa iniciativa é fortemente observada no *frame* 6 quando ela se abaixa e interpretamos pelo contexto que ali se iniciará um ato sexual.

Quadro 2- Sequência 02 do videoclipe de *Funk Rave*



Fonte: Adaptado de Bezerra; Gomes (2019)

A sequência 02 do videoclipe mostrada no quadro 2 acima se trata da continuação da cena observada após o *frame* 6 da sequência anterior (tabela 1). Após o momento em que Anitta se abaixa (6) passam a ser mostradas várias cenas como as que foram destacadas na sequência 02. Aqui observamos tanto representações narrativas quanto conceituais. Do *frame* 7 ao 11, foram identificados processos de ação transacional. Todos os processos envolvem dois participantes que estão como ator ou meta, ou seja, que estão realizando ou recebendo a ação. Podemos analisar da seguinte maneira: língua – ator – laranja – meta (7); martelo – ator – prego – meta (8); mão – ator – fava de aridan – meta (9); mão – ator – laranja – meta (10);

boca – *ator* – *sacolé* – *meta* (11). No *frame* 12 não é possível identificar de maneira explícita na imagem quem ou o que está fazendo com que o líquido jorre para fora da garrafa, por isso o processo foi interpretado como sendo uma ação não-transacional.

Dentro da representação narrativa é possível identificar também a representação conceitual através de processos simbólicos presentes em todas as imagens que compõem a sequência. Os processos simbólicos representam o ato sexual que está acontecendo na narrativa do videoclipe. Isso é possível perceber também através das ações em que são mostradas pessoas (7 e 11) e estão sendo performadas de maneira sexualizada. Além disso, o formato da fava de aridan que está sendo acariciada por uma mão feminina (9) se assemelha ao órgão genital feminino, bem como o champagne sendo jorrado para fora da garrafa (12) simbolizando o orgasmo. Todos esses elementos combinados com o contexto das cenas apontam para simbologias carregadas de expressão sexual.

Além desses apontamentos, é importante analisarmos com atenção que quem está lambendo a laranja é um homem negro (7), bem como a mão que está espremendo a laranja é a mão dele (10) e não do homem que foi para o beco com Anitta. O ato de lambe o fruto intensifica uma conotação sexual que, através de sua cor vibrante e textura suculenta, é frequentemente associada a símbolos de sensualidade e desejo sugerindo prazer e erotismo. Dessa maneira, representações como essa podem acabar reforçando a objetificação dos corpos negros, reduzindo-os a meros objetos de desejo e fantasia sexual. Além disso, podemos interpretar esta representação como parte de um dispositivo de sexualidade (Foucault, 1988) que regula e controla a expressão sexual na sociedade, perpetuando estereótipos históricos de hipersexualização racializada.

Outra imagem significativa no videoclipe é a da fava de aridan, fruto de origem africana, que aparece em um contexto de conotação sexual (9). O fruto, com sua cor negra e formato peculiar, é rico em simbolismo cultural e sua inclusão no videoclipe pode ser vista como uma referência às raízes africanas e à diáspora como uma celebração das raízes culturais. Por outro lado, também pode ser interpretada como um elemento que reforça a sexualização dos corpos negros quando consideramos que o cenário do videoclipe já apresenta tais sujeitos de maneira sexualizada (7 e 10). Sendo assim, a inclusão da fava de aridan pode ser vista tanto como uma forma de reforçar a hipersexualização da mulher negra (Carmo; Rodrigues, 2021) através de representações visuais que perpetuam estereótipos e narrativas de poder (Bezerra, 2023) como pode ser interpretada como uma forma de resistência, reivindicando a identidade cultural e sexual em um contexto dominado por narrativas hegemônicas.

A seguir, analisaremos com mais detalhes os discursos das redes sociais em torno da expressão da sexualidade de Anitta em *Funk Rave*.

4.2 Análise discursiva

Antes de procedermos à análise dos comentários relacionados ao videoclipe, faz-se necessário considerar a posição sujeito a partir da qual Anitta enuncia. Foucault afirma:

Se uma proposição, uma frase, um conjunto de signos podem ser considerados “enunciados”, não é porque houve, um dia, alguém para proferi-los, ou para depositar, em algum lugar, seu traço provisório, mas sim na medida em que pode ser assinalada a posição de um sujeito. Descrever uma formulação enquanto enunciado não consiste em analisar as relações entre o autor e o que ele disse [...], mas em determinar qual é a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito (2005, p. 108).

Conforme indicado na introdução, Anitta apresenta-se como uma artista que reivindica a liberdade sexual. O fato de possuir uma carreira consolidada e reconhecida no Brasil lhe confere uma posição de visibilidade e uma considerável legitimidade no campo cultural, a partir da qual pode confrontar regimes de verdade que historicamente regulam e disciplinam a sexualidade feminina, sobretudo aqueles que reiteram a normatividade do machismo patriarcal.

Em sentido oposto, os comentários que examinaremos, publicados no X (Twitter) a respeito do videoclipe, são produzidos por sujeitos que se posicionam a partir de uma matriz discursiva vinculada à ordem patriarcal. Nesse contexto, mobilizaremos os conceitos foucaultianos de interdição, exclusão e controle dos falantes para analisar de que modo tais enunciados operam na regulação do dizer sobre a performance de Anitta.

Para isso, foram selecionadas duas postagens⁴ retiradas do X (*Twitter*) que veremos a seguir.

⁴ Mantivemos o conteúdo original e retiramos a identificação das/os autoras/es, considerando que essa escolha está alinhada aos princípios éticos de pesquisas on-line em que as mensagens são coletadas sem interação direta com as pesquisadoras.

Figura 08 - Discurso sobre a cena no beco

A verdade é que cenas como a da Anitta Anita mamando um cara em uma comunidade do RJ só reforça o estereotipo lá fora, que o Brasil é um grande puteiro. Quem chama isso de empoderamento merece levar um socão.

Fonte: X (*Twitter*).

O discurso presente na figura 08 acima, se refere a um comentário feito sobre a cena que foi exposta e alvo de repercussão na mídia durante as gravações do videoclipe em que a cantora simula sexo oral no modelo. Este discurso evidencia vários mecanismos de controle discursivo conforme delineados por Foucault, especialmente no que diz respeito à interdição e exclusão (Foucault, 1996). A expressão “cenas como a da Anitta mamando um cara em uma comunidade do RJ” é carregada de juízo moral, evidenciando uma tentativa de interdição da sexualidade expressa pela artista. A palavra “mamando” é utilizada de maneira pejorativa, com o intuito de desvalorizar e estigmatizar a ação retratada no videoclipe.

Além disso, a afirmação “só reforça o estereótipo lá fora, que o Brasil é um grande puteiro” expõe um mecanismo de exclusão e separação (Foucault, 1996), onde a performance de Anitta é utilizada para perpetuar um estereótipo negativo do Brasil. Este comentário não apenas marginaliza a expressão sexual de Anitta, mas também associa sua performance a uma visão depreciativa do país, sugerindo que tal expressão sexual é uma afronta à imagem nacional. Além de reforçar que Anitta possui, através de sua fama internacional, o poder de influenciar o discurso cultural de representação do Brasil.

A frase “Quem chama isso de empoderamento merece levar um socão” exemplifica uma forma de violência simbólica (Bourdieu, 2010). A ameaça implícita de violência física (“levar um socão”) atua também como um mecanismo de controle, tentando silenciar e disciplinar aqueles que defendem a liberdade sexual como forma de empoderamento (Foucault, 1996). Este discurso rejeita e penaliza a noção de empoderamento sexual, reforçando normas patriarcais e repressivas.

Na figura a seguir temos o segundo recorte discursivo.

Figura 09 - Discurso sobre a imagem de lançamento

se a nossa ministra do turismo sexual passar um dia sem sexualizar a brasilidade ela m0rre ne

Fonte: X (*Twitter*).

O recorte se trata de um compartilhamento comentado sobre a foto de divulgação do videoclipe postada pela conta oficial de Anitta. Este segundo discurso emprega ironia e sarcasmo para criticar a constante sexualização associada à imagem da cantora. Ao referir-se a ela como “ministra do turismo sexual”, o comentário opera uma divisão e rejeição, separando a imagem da artista da noção de brasilidade aceitável e respeitável (Foucault, 1996). A expressão “turismo sexual” carrega uma conotação negativa e pejorativa, sugerindo que a expressão sexual de Anitta é exploratória e de mau gosto. Além disso, é importante contextualizar que a cantora é constantemente chamada de “ministra do turismo sexual” nas redes sociais por causa de uma entrevista que ela deu para uma revista estadunidense onde afirmou que os brasileiros “só querem se divertir e transar” e com isso acabou sendo acusada de promover turismo sexual.⁵

O uso de “sexualizar a brasilidade” sugere que a performance de Anitta não apenas representa a si mesma, mas também está associada a uma imagem nacional que é percebida como inapropriada, além de se referir também às pessoas que estão sendo representadas na imagem que são homens negros sem camisa, o que acaba reforçando o estereótipo da hipersexualização dos corpos negros (Carmo; Rodrigues, 2021). Através da perspectiva foucaultiana, este comentário reflete uma vontade de verdade, um conceito que se refere à insistência em definir e controlar o que é considerado verdadeiro ou aceitável (Foucault, 1996). Aqui, a vontade de verdade busca manter a expressão da sexualidade dentro dos limites das normas sociais conservadoras.

A expressão "ela morre né" utiliza uma hipérbole para intensificar a crítica, sugerindo que a identidade pública de Anitta está inextricavelmente ligada à sexualização. Este comentário, ao tentar desqualificar e ridicularizar a artista, exemplifica um mecanismo de controle dos falantes, onde a capacidade de Anitta de expressar livremente sua sexualidade é questionada e subjugada ao julgamento público (Foucault, 1996).

Ambos os discursos analisados (Figura 08 e 09) refletem uma rede de mecanismos de controle discursivo, como interdição, exclusão, separação, rejeição, divisão e controle dos falantes, conforme articulados por Foucault (1996, 1988). Eles evidenciam como a expressão sexual feminina, particularmente quando associada a figuras públicas como Anitta, é continuamente regulada e contestada na mídia. Além disso, a análise revela a persistência da violência simbólica e das normas patriarcais na mídia digital, ilustrando como a sexualidade feminina é um campo de constante embate discursivo e resistência (Bourdieu, 2010).

⁵ Informação disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/celebridades/anitta-e-acusada-de-promover-turismo-sexual-ao-falar-sobre-brasil-so-transa-78446>. Acesso em: 05 jul. de 2024.

Nesse sentido, análise destaca a dualidade do poder, que não apenas reprime, mas também produz novos discursos e sujeitos, conforme argumentado por Foucault (1996). A violência simbólica, conforme descrita por Bourdieu (2010), é visível nas ameaças e desqualificações direcionadas a Anitta, refletindo normas patriarcais que buscam restringir a liberdade sexual das mulheres.

Esses discursos, ao tentar desqualificar a performance de Anitta, acabam por reforçar estereótipos negativos e perpetuar uma visão depreciativa tanto da sexualidade feminina quanto da imagem do Brasil. No entanto, a própria presença desses discursos também evidencia a resistência e a capacidade de figuras públicas com grande poder de influência como Anitta de desafiar e reconfigurar essas normas, promovendo debates sobre empoderamento e liberdade sexual.

5. Considerações finais

Este artigo explorou de maneira abrangente as representações visuais e discursivas da sexualidade no videoclipe *Funk Rave* de Anitta, bem como as reações a essas representações na rede social X. Através da análise multimodal com foco na metafunção representacional, examinamos como os elementos narrativos e simbólicos do videoclipe articulam narrativas de desejo, sedução e empoderamento, ao mesmo tempo em que levantam questões sobre racialização e fetichização dos corpos negros. A sequência de ações e reações observadas nas cenas do videoclipe ilustram como Anitta desafia normas tradicionais de gênero e sexualidade, afirmando sua agência sexual de maneira explícita e provocativa.

No âmbito discursivo, a análise dos comentários retirados do *Twitter* (X) revelou a persistência de mecanismos de controle e interdição descritos por Foucault (1996). Os discursos negativos e moralistas dirigidos à performance de Anitta evidenciam como a expressão sexual feminina continua a ser um campo de batalha onde normas patriarcais buscam manter o status quo. A violência simbólica, materializada nas ameaças e desqualificações, reforça estereótipos negativos e limita a liberdade de expressão sexual das mulheres.

Ao combinar as duas análises, fica evidente que o videoclipe de Anitta e as reações a ele são reflexos de uma rede de poder e resistência. As representações visuais no videoclipe não apenas desafiam as normas sociais, mas também provocam reações que tentam reafirmar essas normas. A análise mostrou como a mídia visual pode ser um espaço de contestação e

reafirmação de identidades, onde a expressão sexual feminina e a identidade cultural são negociadas e reinterpretadas.

Este estudo destaca a importância de considerar tanto os aspectos visuais quanto verbais ao analisar como as normas sociais são desafiadas e mantidas. Ao promover uma análise crítica e inclusiva, esperamos fomentar um debate mais amplo e equitativo sobre sexualidade e identidade cultural, reconhecendo a importância de uma diversidade de expressões e narrativas. Em suma, a análise do videoclipe *Funk Rave* de Anitta e das reações sociais evidenciam como a sexualidade continua ser um tabu e como as representações na mídia visual e nos discursos públicos interagem para moldar percepções e normatizar comportamentos.

Referências

ANITTA. **Funk Rave (Official Music Video)**. Rio de Janeiro: Ginga Pictures, 2023. Son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SmpNmsuNA2E>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BEZERRA, Fábio. **Linguística Aplicada Transviada: gênero e sexualidade nos estudos da linguagem em perspectiva descolonial, interseccional e transdisciplinar**. Campinas: Pontes Editores, 2023.

BEZERRA, Fábio; GOMES, Brenda A. Análise crítica do discurso multimodal de representações da mulher na música pop: um estudo de caso sobre a imagem dinâmica. **Prolíngua**, v. 14, n. 2, p. 28-43, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-9979.2019v14n2.48736>

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CARMO, Nádia A.; RODRIGUES, Ozaias S. Minha carne não me define: a hipersexualização da mulher negra no Brasil. **O Público e o Privado**, Fortaleza, v. 19, n. 40 set./dez., 2021. DOI: <https://doi.org/10.52521/19.5274>

CHAGAS, Maria Vanessa Monteiro das; BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. Análise crítica do discurso multimodal de representações das mulheres em anúncios de cerveja. **Revista da Anpoll**, v. 52, n. 1, p. 34-54, 31 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.18309/ranpoll.v52i1.1473>

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de M. T. da C. Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução L. F. de A. Sampaio. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. Sexualidade e poder. In: **Ditos e escritos III** – ética, sexualidade, política. Vol. 3. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012, p. 56-76.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LEAL, Tatiane. O show das poderosas: Anitta e a performance do sucesso feminino. **C Legenda**. Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual, v. 31, p. 110-121. 2014. DOI: <https://doi.org/10.22409/c-legenda.v0i31.26315>

MOZDZENSKI, Leonardo. Feministas x Stupid Girls: a construção midiática da identidade feminina na cultura pop. In: SÁ, S. P.; CARREIRO, R.; FERRAZ, R. (orgs.). **Cultura pop**. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015, p. 73-92.

NASCIMENTO, Roseli.; BEZERRA, Fábio.; HEBERLE, Viviane. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem e Ensino**, v. 14, n. 2, 2011.

NORONHA, Ana. Empodere-se ou objetifique-se tentando: uma análise temática e de narrativa dos videoclipes mais populares das divas pop brasileiras. In: ENCONTRO DA ANPAD, 46., 2022, on-line. **Anais eletrônicos** [...]. Maringá: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/62db9e3397c76207a687c360e0243317.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

VAN LEEUWEN, Theo. Moving English: the visual language of film. In: GOODMAN, S.; GRADDOL, D. (orgs.). **Redesigning English: new texts, new identities**. Londres: Routledge, 1996, p. 81-103.

Recebido em: 26 de agosto de 2025
Aceito em: 26 de fevereiro de 2026